

Ópera “O Jardim” - de Tiago Cabrita

Sinopse

Inspirado no conto de Rubem Fonseca, “Henri”, o que aqui temos é uma variação desse mesmo conto. Paris ocupada (1940) e Henry, o homem que não pode escapar a quem é. O que nele habita não o deixa fugir, mesmo se há uma psicanalista que pode (ou poderia) servir-lhe de espelho redentor. Sucede que quem mata e faz desse ofício a meticulosa tarefa de mergulhar dentro de si, não pode encontrar redenção. É Henry, o florista. Ou de certo modo (ou de modo muito muito certo), somos nós todos: por detrás da aparente fragilidade que temos (as flores são essa fragilidade), vive em nós, neste tempo veloz e de rapina, o monstro que habita Henry. Esta ópera foge, por isso mesmo, às convenções: é sobre uma figura moderna mas esquecida, o *serial killer*, o homem-monstro que, na sua ocupação diária, prova que estamos longe da humanidade que foi nossa um dia.

Ficha Técnica

Música: Tiago Cabrita

Libreto: António Carlos Cortez

Soprano: Joana Alves

Barítono: Francisco Henriques

Encenação e Direcção musical e artística: Sílvia Mateus

Ensemble ClusterLAB XL da ESML - Direcção: Carlos Marecos

Figurinos: Ana Duarte

Tiago Cabrita

Licenciou-se em Composição e concluiu o Mestrado em Música (Composição) na ESML com orientação de António Pinho Vargas e Carlos Marecos.

Participou em festivais e workshops dos quais se destacam: Workshop para Jovens Compositores da Orquestra Gulbenkian, o Festival Música Viva e o Prémio *Jovens Músicos/RTP- Antena 2*.

No domínio da Ópera estreou a Ópera curta “A Vida Inteira” (2012) - libreto de António Carlos Cortez, que foi dirigida por João Paulo Santos e encenada por Luis Miguel Cintra, no Teatro Nacional de S.Carlos - e estreou no Festival Ao Largo “O Deus do Vulcão” (2015) - libreto de António Pacheco (segundo uma história de F. Barata), dirigida por Osvaldo Ferreira e direcção artística de Elizabeth Davis.

A sua música tem sido tocada por grupos de câmara e orquestras como a Orquestra Gulbenkian, Coro Ricercare, Sinfonietta de Lisboa, Duo Pianissimo, Al Duo, Virtuoso Soloists of New York, entre outros.

Leciona no Colégio Moderno desde 2007 e na Escola de Música do Colégio Moderno desde a sua fundação, em 2012.

António Carlos Cortez

Poeta, professor, crítico literário e ensaísta. Publicou dez livros de poesia desde 1999, os últimos dos quais em 2016, *A Dor Concreta* (Tinta-da-China) e *Animais Feridos* (Dom Quixote). É colaborador permanente do *Jornal de Letras*, onde assina a coluna quinzenal, “Palavra de Poesia” e de revistas da especialidade (Colóquio-letras e Relâmpago). Está traduzido em diversas línguas europeias no Observatório Europeu de Poesia. No Brasil publicou *O Tempo Exacto – antologia pessoal*, 2015 e o seu mais recente livro é *Corvas Cobras Chacais*, com chancela da editora Gato Bravo, do Rio de Janeiro. Em 2005 publicou *Nos Passos da Poesia – textos críticos e de pedagogia* (ed. Apenas Livros). É consultor do PNL.

Joana Alves

Natural de Ponte de Lima, iniciou os seus estudos musicais em piano. Foi aluna da professora Natalya Harasymenko no Conservatório de Música de Barcelos, tendo completado o 7º grau de piano e o curso complementar de canto com a professora Liliana Coelho.

Em 2011 ingressou na licenciatura em Música - Canto na Universidade de Évora, sob orientação da professora Liliana Bizineche, tendo concluído a licenciatura em 2015 na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe da professora Sílvia Mateus, com quem frequenta atualmente o Mestrado em Música, área de especialização de Canto na mesma instituição.

Tem interpretado alguns papéis de ópera, tais como Caçula na ópera “Preço do Perdão” de Zoltan Paulinyi (estreia absoluta), Susanna na ópera “Le Nozze di Figaro”, Zerlina em “Don Giovanni” e Despina em “Cosi fan Tutte” de W. A. Mozart.

Tem participado em diversas Masterclasses com professores como Peter T. Harrison, Patricia McMahon, Luis Giron May, Gabriella Morigi, António Salgado, Jill Feldman e Lieve Jansen.

Francisco Henriques

Começou os seus estudos musicais aos 6 anos, tendo como professor de violino o Professor Gareguin Aroutiounian. Paralelamente foi mantendo uma actividade coral regular.

Presentemente frequenta, na Escola Superior de Música de Lisboa, o 1º ano de Mestrado em Ensino de violino e o 2º ano de Licenciatura em Canto na classe da Prof. Sílvia Mateus, participando simultaneamente em diferentes agrupamentos da ESML dos quais se destaca o ensemble do Estúdio de Ópera e a Camerata Gareguin Aroutiounian entre outros.

Tem-se dedicado também com grande interesse ao trabalho de Música de Câmara tendo ganho na edição de 2017 do Prémio Jovens Músicos o primeiro prémio na categoria de Música de Câmara Nível Superior. Forma juntamente com Pedro Massarrão no violoncelo e José Pedro Ribeiro no piano o Trio Adamastor, agrupamento com o qual obteve este prémio.

Francisco Henriques tem-se apresentado com o restante Trio Adamastor e como solista tanto em violino como em canto em diferentes salas como o CCB, o Palácio Foz, o Convento do Carmo, Igreja de S. Roque, Palácio Nacional da Ajuda, o Grande Auditório Vianna da Motta, o S. Luis, a Casa da Música e o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

Sílvia Mateus

Nasceu em Salzburgo no seio de uma família em que os progenitores são os dois cantores líricos. Iniciou o estudo da música aos 3 anos estudando violino, piano, órgão de tubos, harpa até que aos 17 anos escolheu o canto como o seu instrumento.

Mestrado de Music Theatre Studies da Universidade de Sheffield de Inglaterra. Curso Superior de Canto do Conservatório Regional de Gaia. Cursos de pós-graduação em Técnica Vocal e Interpretação de Lied, Oratória e Ópera com Paul Schilhawsky, Willma Lipp, Illeana Cotrubas, Charles Spencer, Jane Manning, etc e Body Mapping and Alexander Technique do National American Teachers Society da Universidade do Colorado, em Boulton, nos U.S.A.

Primeiro prémio do Concurso Nacional de Canto Luísa Todi em 1993 e 1º prémio do Concurso Nacional da Juventude Musical Portuguesa 1988.

Recentemente editou uma partitura, Brites de Almeida, para voz e percussão, com composição sua autoria de uma Ópera monólogo a partir de um libreto original.

Actualmente é professora das classes de Canto e de Interpretação Cénica da Escola Superior de Música de Lisboa. Tem participado na ESML em diversos eventos ligados à investigação, como os projectos *Produção de Ópera num Contexto Criativo Contemporâneo* e *Operando*, apoiados pelo IPL.

Carlos Marecos

Licenciou-se em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou, entre outros, com Eurico Carrapatoso, António Pinho Vargas e Christopher Bochmann.

Doutorado em Música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação de João Pedro Oliveira e Christopher Bochmann, como bolseiro da FCT.

Prémio Lopes Graça/Composição nas edições em 1999 e 2000.

Tem recebido encomendas de entidades como a Culturgest, o Serviço Acarte da Fundação Calouste Gunbenkian, a Expo 98/Lisboa, Festival Internacional de Música do Estoril, Cistermúsica de Alcobça, entre outras.

Tem escrito regularmente música para teatro, para encenadores como João Brites e Luís Miguel Cintra. Desde 2002 tem desenvolvido um trabalho regular com peças encenadas com uma equipa de artistas como a soprano Margarida Marecos e o actor e encenador Paulo Lages com os quais já apresentou duas óperas (obras subsidiadas pelo MC/IA) e uma peça de teatro musical.

A sua música tem sido apresentada em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Colômbia e EUA.

Lecciona actualmente na Escola Superior de Música de Lisboa onde é sub-director, coordenando ainda a Licenciatura em Tecnologias da Música e o Ramo de Composição.

ClusterLAB

O ClusterLAB ensemble da ESML é um agrupamento que trabalha obras para diferentes formações, desde obras de câmara até obras para orquestra de câmara. O ClusterLAB, dirigido por Carlos Marecos, tem realizado um trabalho de laboratório com obras de repertório do dos séc. XX e XXI, bem como com obras de estudantes da ESML, com o qual se tem apresentado no Palácio Nacional da Ajuda, na Universidade de Évora, Festival Música Viva e em inúmeros eventos da ESML, como nas três edições da Semana da Composição da ESML.

Com este ensemble tem sido iniciado o trabalho de experimentação das obras de alunos em ensaios colaborativos entre os instrumentistas e compositores, trabalho esse que se pretende aprofundar e desenvolver.

Actualmente, o ClusterLAB participa na ESML em diversos eventos ligados à investigação, como o projecto *Produção de Ópera num Contexto Criativo Contemporâneo*, apoiado pelo IPL, e o projeto *Criação, Circulação, Registo e Edição de Música Portuguesa Contemporânea numa perspectiva reflexiva*, no âmbito do Portugal 2020.

Ana Duarte

Nasceu em Lisboa, em 1991. Designer e ilustradora com 5 livros publicados, licenciou-se em Design de Moda pela FAUL e completou o mestrado em *Menswear Design and Technology* na London College of Fashion com Distinção em Janeiro 2015. A sua marca Duarte, que segue o conceito de luxo desportivo, faz parte do calendário da ModaLisboa, na plataforma LAB.